

EXAME NACIONAL – PROVA DE INGRESSO

10.º/11.º anos de Escolaridade

(Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de Março)

Duração da prova: 120 minutos
2007

1.ª FASE

PROVA ESCRITA DE FILOSOFIA

VERSÃO 1

Na sua folha de respostas, indique claramente a versão da prova.

A ausência dessa indicação implica a anulação de todos os itens de escolha múltipla.

O **Grupo II** e o **Grupo IV** contêm dois percursos em opção, A e B.

A ausência de indicação do percurso seleccionado implica a classificação de zero pontos nos itens do Grupo correspondente.

Identifique claramente os grupos e os itens a que responde.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

É interdito o uso de «esferográfica-lápis» e de corrector.

As cotações da prova encontram-se na página 10.

A prova inclui, na página 3, uma tabela com os símbolos utilizados na lógica formal (Grupo II).

Não é permitida a utilização de qualquer dicionário ou de outro material auxiliar.

Nos itens de resposta aberta com cotação igual ou superior a 15 pontos, cerca de 10% da cotação é atribuída à comunicação escrita em língua portuguesa.

TABELA DE SÍMBOLOS

NOME	SÍMBOLO	EXEMPLO	ALTERNATIVAS
Letras proposicionais	P, Q, R, ...	P	p, q, r, ... A, B, C, ...
Negação	\neg	$\neg P$	$\sim P$ $- P$ \bar{P}
Conjunção	\wedge	$P \wedge Q$	$P \& Q$ $P . Q$
Disjunção	\vee	$P \vee Q$	$P Q$
Condicional	\rightarrow	$P \rightarrow Q$	$P \Rightarrow Q$ $P \supset Q$
Bicondicional	\leftrightarrow	$P \leftrightarrow Q$	$P \Leftrightarrow Q$ $P \equiv Q$
Sinal de conclusão	\therefore	$\frac{P \wedge Q}{\therefore P}$	$\frac{P \wedge Q}{P}$ $P \wedge Q \vDash P$

GRUPO I

Para cada um dos itens, SELECCIONE a alternativa CORRECTA.

Na sua folha de respostas, indique claramente o NÚMERO do item e a LETRA da alternativa pela qual optou.

É atribuída a cotação de zero pontos aos itens em que apresente:

- mais do que uma opção (ainda que nelas esteja incluída a opção correcta);
- o número e/ou a letra ilegíveis.

Em caso de engano, este deve ser riscado e corrigido à frente, de modo bem legível.

1. Em qual das seguintes opções é formulado um problema filosófico?
 - (A) Será a ciência objectiva?
 - (B) Quais são as causas do desenvolvimento da ciência moderna?
 - (C) Quando surgiu a ciência?
 - (D) Qual é a importância da ciência para o desenvolvimento económico?

2. O determinista radical sustenta que...
 - (A) as nossas acções não são causadas.
 - (B) as nossas acções não são livres.
 - (C) nem todos os acontecimentos são causados.
 - (D) as nossas acções não são causadas nem são livres.

3. O relativista moral defende que...
 - (A) não há acções imorais.
 - (B) todas as opiniões morais são falsas.
 - (C) há verdades morais absolutas.
 - (D) não há verdades morais absolutas.

4. A teoria de John Locke acerca da autoridade do Estado é...
 - (A) naturalista, pois os cidadãos abandonaram o estado natural.
 - (B) contratualista, pois a autoridade do Estado é legitimada pelo contrato social.
 - (C) naturalista, pois a autoridade do Estado é legitimada pelas leis da natureza.
 - (D) contratualista, pois o Estado protege a propriedade individual.

5. *Os filósofos querem saber se o conhecimento é possível, porque procuram o conhecimento, e quem procura o conhecimento quer saber se o conhecimento é possível.*

O argumento anterior é...

- (A) válido, porque as premissas são verificáveis.
- (B) inválido, porque a conclusão não é uma consequência das premissas.
- (C) válido, porque a conclusão é uma consequência das premissas.
- (D) inválido, porque as premissas não são verificáveis.

6. Um argumento de autoridade é aceitável apenas se a autoridade invocada for...

- (A) uma figura pública respeitada.
- (B) pessoalmente inatacável.
- (C) imparcial e qualificada a respeito da matéria.
- (D) alguém que se opõe a outros especialistas da mesma matéria.

7. *Os filósofos são honestos, porque são inteligentes.*

Quem apresenta este argumento omite a premissa...

- (A) quem é inteligente é honesto.
- (B) quem é filósofo é honesto.
- (C) a honestidade é uma virtude.
- (D) os filósofos são inteligentes.

8. Um orador incorre numa petição de princípio se, ao argumentar, ...

- (A) propuser como premissa um princípio que o auditório pode rejeitar.
- (B) numa premissa admitir como provado aquilo que pretende provar.
- (C) em nenhuma premissa considerar provado aquilo que pretende provar.
- (D) propuser como premissa um princípio que o auditório não pode rejeitar.

9. *Ou reconheces que todos temos um destino, que explica o que nos sucede, ou defendes que a vida de cada pessoa é apenas fruto dos jogos do acaso. Ora, dado que é inconcebível que a nossa vida seja obra do acaso, resta-te aceitar que existe um destino que nos comanda.*

Quem apresenta o argumento anterior incorre na falácia...

- (A) *ad hominem*.
- (B) apelo à força.
- (C) *post hoc*.
- (D) falso dilema.

10. O problema da indução consiste em procurar saber...

- (A) se a indução é racionalmente justificada.
- (B) em que se baseia a ciência.
- (C) se a indução é um processo de raciocínio.
- (D) o que é a indução.

GRUPO II

Indique claramente o percurso seleccionado.

A ausência de indicação do percurso seleccionado implica a classificação de zero pontos.

Só são classificadas as respostas que correspondam a itens do mesmo percurso.

PERCURSO A

1. Identifique os termos que se encontram distribuídos em cada uma das proposições seguintes.

a) Nenhum racionalista é empirista.

b) Alguns filósofos são idealistas.

2. De acordo com as regras do silogismo, é possível derivar validamente uma conclusão a partir das proposições seguintes? Justifique.

Algumas obras influentes foram recomendadas aos alunos.

Muitas obras influentes foram escritas por filósofos.

PERCURSO B

1. Traduza a fórmula seguinte para a linguagem natural, tendo em conta o dicionário apresentado:

$(\neg C \wedge B) \rightarrow \neg A$

A = A pena de morte é moralmente aceitável.

B = A punição tem como objectivo a reabilitação.

C = Tirar a vida é moralmente aceitável.

2. Admitindo que uma conjunção é falsa, será possível determinar o valor de verdade da disjunção composta pelas mesmas proposições simples? Justifique.

GRUPO III

1. Alguém decide doar anonimamente toda a sua fortuna à UNICEF, porque encontra grande alegria no alívio do sofrimento das crianças dos países pobres.
 - 1.1. Enuncie o princípio que, do ponto de vista utilitarista, permite justificar a correção moral da ação descrita.
 - 1.2. De acordo com Kant, a ação dessa pessoa é moralmente boa? Justifique.
2. De acordo com a teoria da justiça proposta por John Rawls, os princípios da justiça devem ser escolhidos a coberto de um «véu de ignorância». Porquê?
3. *Para haver conhecimento, a crença verdadeira é suficiente.* Será esta afirmação verdadeira? Justifique a sua resposta, recorrendo a um exemplo.
4. Considere a tese do texto seguinte, segundo a qual «é falso que a observação seja a origem de todos os resultados do conhecimento físico».

Não há dúvida de que a observação deve proporcionar algum conhecimento rudimentar. Mas mesmo o conhecimento comum vai muito além da observação quando postula a existência de entidades inobserváveis, tais como o interior de um corpo sólido e as ondas de rádio. E a física chega a ir mais longe, ao inventar ideias que não seria possível extrair da experiência comum, como o conceito de mesão e a lei da inércia. Em suma, é falso que a observação seja a origem de todos os resultados do conhecimento físico.

M. Bunge, *Filosofia da Física*, trad. port., Lisboa, Ed. 70, s.d., p.13 (adaptado)

- 4.1. Reconstitua o argumento do autor em defesa dessa tese.
- 4.2. Concorde com essa tese? Justifique, relacionando a sua resposta com uma teoria estudada.

GRUPO IV

Indique claramente o percurso seleccionado.

A ausência de indicação do percurso seleccionado implica a classificação de zero pontos.

PERCURSO A

A beleza não está nas coisas, mas nos olhos de quem as vê. Concorda com esta afirmação? Justifique a sua resposta.

Orientações:

- formule o problema filosófico em causa;
- apresente inequivocamente a sua posição;
- argumente a favor da sua posição;
- relacione a sua resposta com uma teoria estudada.

PERCURSO B

Se Deus não existir, a vida não tem sentido. Concorda com esta afirmação? Justifique a sua resposta.

Orientações:

- formule o problema filosófico em causa;
- esclareça o problema em causa;
- apresente inequivocamente a sua posição;
- argumente a favor da sua posição.

FIM

COTAÇÕES

GRUPO I

1.	5 pontos
2.	5 pontos
3.	5 pontos
4.	5 pontos
5.	5 pontos
6.	5 pontos
7.	5 pontos
8.	5 pontos
9.	5 pontos
10.	5 pontos
	<hr/>
	50 pontos

GRUPO II

1. (A ou B)	8 pontos
2. (A ou B)	12 pontos
	<hr/>
	20 pontos

GRUPO III

1.	
1.1.	10 pontos
1.2.	20 pontos
2.	20 pontos
3.	15 pontos
4.	
4.1.	15 pontos
4.2.	25 pontos
	<hr/>
	105 pontos

GRUPO IV

(A ou B)	25 pontos
	<hr/>
	25 pontos

TOTAL **200 pontos**

EXAME NACIONAL – PROVA DE INGRESSO

10.º/11.º anos de Escolaridade

(Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de Março)

Duração da prova: 120 minutos
2007

1.ª FASE

PROVA ESCRITA DE FILOSOFIA

COTAÇÕES

GRUPO I

1.	5 pontos
2.	5 pontos
3.	5 pontos
4.	5 pontos
5.	5 pontos
6.	5 pontos
7.	5 pontos
8.	5 pontos
9.	5 pontos
10.	5 pontos
	50 pontos

GRUPO II

1. (A ou B)	8 pontos
2. (A ou B)	12 pontos
	20 pontos

GRUPO III

1.	
1.1.	10 pontos
1.2.	20 pontos
2.	20 pontos
3.	15 pontos
4.	
4.1.	15 pontos
4.2.	25 pontos
	105 pontos

GRUPO IV

(A ou B)	25 pontos
	25 pontos

TOTAL..... **200 pontos**

V.S.F.F.

714/C/1

CRITÉRIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO

Dado o facto de a prova apresentar duas versões, o examinando terá de indicar na sua folha de respostas a versão a que está a responder. A ausência desta indicação implicará a anulação de todos os itens de escolha múltipla.

As classificações a atribuir em cada item são obrigatoriamente:

- um número inteiro de pontos;
- um dos valores apresentados nos respectivos critérios específicos de classificação.

A classificação dos itens de resposta aberta faz-se de acordo com níveis de desempenho.

As respostas que não atinjam o nível 1 de desempenho no domínio específico da disciplina são classificadas com zero pontos.

As notas correspondentes aos asteriscos que constam nas tabelas de descritores encontram-se no final da página C/10.

No preenchimento da grelha de classificação, identifique o percurso seleccionado pelo examinando no grupo II e no grupo IV.

1. Avaliação do desempenho na comunicação escrita em língua portuguesa

Nos itens de resposta aberta com cotação igual ou superior a 15 pontos, além das competências específicas da disciplina, são também avaliadas as competências de comunicação escrita em língua portuguesa, tendo em consideração os níveis de desempenho que a seguir se descrevem:

- **Nível 3** – Composição bem estruturada, sem erros de sintaxe, de pontuação e/ou de ortografia, ou com erros esporádicos, cuja gravidade não implique perda de inteligibilidade e/ou de rigor de sentido.
- **Nível 2** – Composição razoavelmente estruturada, com alguns erros de sintaxe, de pontuação e/ou de ortografia, cuja gravidade não implique perda de inteligibilidade e/ou de sentido.
- **Nível 1** – Composição sem estruturação, com presença de erros graves de sintaxe, de pontuação e/ou de ortografia, com perda frequente de inteligibilidade e/ou de sentido.

2. Avaliação do desempenho na disciplina: aspectos a considerar nos descritores dos itens do grupo III e do grupo IV

Unidade lógica: uma resposta tem unidade lógica, ou coerência, quando as ideias são apresentadas de forma articulada e sem contradição. Considera-se que uma resposta contém **falhas pontuais** na unidade lógica quando, por exemplo, se verifica um uso irregular dos conectores do discurso.

Unidade temática: uma resposta tem unidade temática quando a informação apresentada é relevante, isto é, está relacionada com o que é solicitado no item, mesmo que seja secundária. Considera-se que uma resposta contém **falhas pontuais** na unidade temática quando contém frases avulsas ou irrelevantes.

Afirmações incorrectas: considera-se que uma resposta contém afirmações incorrectas quando as afirmações feitas distorcem o conteúdo dos textos ou das teorias em causa, ou quando fazem atribuições erradas.

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

GRUPO I

Item	Resolução		COTAÇÕES
	Versão 1	Versão 2	
1.	A	C	5
2.	B	D	5
3.	D	A	5
4.	B	D	5
5.	C	D	5
6.	C	A	5
7.	A	B	5
8.	B	C	5
9.	D	A	5
10.	A	C	5

É atribuída cotação total a cada resposta correcta. As respostas incorrectas são classificadas com zero pontos.

É atribuída a cotação de zero pontos aos itens em que o examinando apresenta:

- mais do que uma opção (ainda que nelas esteja incluída a opção correcta);
- o número e/ou a letra ilegíveis.

GRUPO II

Se não houver indicação do percurso escolhido, a classificação é de zero pontos.

Só são classificadas as respostas que correspondam a itens de um mesmo percurso.

Caso haja respostas a itens dos dois percursos, apenas são classificadas as respostas referentes ao percurso a que pertence o item respondido em primeiro lugar.

PERCURSO A

1. 8 pontos

Níveis	Descritor	COTAÇÕES
N2	– Identifica a forma como os termos estão distribuídos em ambas as proposições: a) Os dois termos (racionalista e empirista) estão distribuídos. b) Nenhum dos termos (filósofo e idealista) está distribuído.	8
N1	– Identifica a forma como os termos estão distribuídos em apenas uma das proposições.	3

2. 12 pontos

Níveis	Descritor	COTAÇÕES
N2	– Afirma que, de acordo com a teoria silogística, não é possível derivar validamente uma conclusão. – Justifica, referindo que as premissas são ambas particulares OU que o termo médio não está distribuído em nenhuma das premissas. OU – Enuncia uma regra aplicável: de duas proposições particulares não se segue conclusão OU o termo médio deve estar distribuído pelo menos uma vez.	12
N1	– Responde correctamente ao item, mas não apresenta justificação OU a justificação apresentada é incorrecta.	4

PERCURSO B

1. 8 pontos

Níveis	Descritor	COTAÇÕES
N2	Traduz correctamente a fórmula em linguagem natural: «Se tirar a vida não é moralmente aceitável e a punição tem como objectivo a reabilitação, então a pena de morte não é moralmente aceitável».	8
N1	Atribui correctamente as letras e identifica todos os conectores, MAS não interpreta correctamente o seu âmbito, tal como indicado pelos parêntesis (escreve, por exemplo, «Tirar a vida não é moralmente aceitável e, se a punição tem como objectivo a reabilitação, então a pena de morte não é moralmente aceitável»).	3

2. 12 pontos

Níveis	Descritor	COTAÇÕES
N2	<ul style="list-style-type: none">– Afirma que é impossível determinar o valor de verdade da disjunção.– Justifica, referindo que, se uma conjunção é falsa, então, ou as duas conjuntas são falsas e, nesse caso, a disjunção é falsa, ou uma delas é falsa e, nesse caso, a disjunção é verdadeira.	12
N1	<ul style="list-style-type: none">– Responde correctamente ao item, MAS apresenta uma justificação incorrecta OU não apresenta justificação.	4

Nota: Serão de aceitar respostas diversificadas que revelem uma interpretação correcta das tabelas de verdade da disjunção e da conjunção.

GRUPO III

1.1. 10 pontos

Níveis	Descritor	COTAÇÕES
N2	<ul style="list-style-type: none">– Mostra compreensão do princípio fundamental do utilitarismo: uma acção é moralmente correcta se realiza algo que promove a maior felicidade do maior número de pessoas OU o valor moral de uma acção depende das suas consequências.– A resposta tem unidade temática, aceitando-se falhas pontuais.	10
N1	<ul style="list-style-type: none">– Faz algumas afirmações correctas no âmbito da teoria utilitarista.– Faz algumas afirmações erradas ou avulsas.	5

NOTA: Não se exige que o examinando utilize exactamente os mesmos termos do descritor da resposta correcta.

1.2. 20 pontos

- Não, porque é uma acção cujo motivo determinante é a satisfação de uma inclinação (a alegria no alívio do sofrimento das crianças) e não o cumprimento do dever.
- O valor moral da acção depende da intenção do agente. Uma acção é moralmente boa apenas se o agente a praticou por dever, ou seja, tendo como única intenção a obrigação de respeitar a lei moral.

NOTA: Não se exige que o examinando utilize exactamente os mesmos termos do descritor da resposta correcta.

V.S.F.F.

714/C/5

Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina		Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa	Níveis*		
			3	2	1
Níveis**	4	<ul style="list-style-type: none"> – Apresenta inequivocamente a posição de Kant. – A justificação apresentada é articulada com a resposta dada. – Mostra compreensão da teoria moral de Kant. – A resposta tem unidade lógica e temática, aceitando-se falhas pontuais. 	20	19	18
	3	<ul style="list-style-type: none"> – Apresenta inequivocamente a posição de Kant. – Mostra compreensão da teoria moral de Kant. – A resposta tem unidade temática, aceitando-se falhas pontuais. 	16	15	14
	2	<ul style="list-style-type: none"> – Apresenta a posição de Kant. – A justificação apresentada é compatível com a teoria moral de Kant. – Faz afirmações avulsas ou irrelevantes. 	12	11	10
	1	<ul style="list-style-type: none"> – Faz algumas afirmações correctas no âmbito da teoria moral de Kant. – Faz afirmações incorrectas, avulsas ou irrelevantes. 	8	7	6

2. 20 pontos

- Os princípios da justiça devem ser escolhidos a partir da posição original, ou seja, a partir de uma situação hipotética na qual ignorássemos a nossa posição actual na sociedade.
- Admite-se que, se ignorássemos a nossa posição actual, escolheríamos os princípios mais equitativos. Deste modo, evitaríamos escolher os princípios que beneficiassem exclusivamente a nossa situação actual, minimizando os riscos de termos uma vida insatisfatória.

NOTA: Não se exige que o examinando utilize exactamente os mesmos termos do descritor da resposta correcta.

Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina		Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa	Níveis*		
			3	2	1
Níveis**	4	<ul style="list-style-type: none"> – Mostra compreensão da teoria proposta por Rawls, destacando o modo como o raciocínio a partir da posição original conduz à escolha de princípios equitativos. – A resposta tem unidade lógica e temática, aceitando-se falhas pontuais. 	20	19	18
	3	<ul style="list-style-type: none"> – Mostra compreensão de, pelo menos, um dos aspectos referidos no descritor da resposta correcta. – A resposta tem unidade temática, aceitando-se falhas pontuais. 	16	15	14
	2	<ul style="list-style-type: none"> – Apresenta, pelo menos, um dos aspectos referidos no descritor da resposta correcta. – Faz afirmações avulsas ou irrelevantes. 	12	11	10
	1	<ul style="list-style-type: none"> – Faz afirmações correctas no âmbito da teoria da justiça de Rawls. – Faz afirmações incorrectas, avulsas ou irrelevantes. 	8	7	6

3. 15 pontos

- Não, porque, para haver conhecimento, além da crença verdadeira, é necessária uma justificação.
- Imagine-se um espectador de uma prova de ciclismo. Quando o pelotão passa por esse espectador a grande velocidade, ele não consegue ver quem vai na frente. Retrospectivamente, especulando sobre as diversas possibilidades, ele adquire a convicção de que, em primeiro lugar, passou o seu ciclista favorito, e pode acertar por acaso (ele não o viu, mas foi exactamente aquele ciclista quem passou em primeiro lugar). Mas a sua crença verdadeira só seria conhecimento se ele tivesse realmente visto o seu ciclista favorito passar em primeiro lugar, ou seja, se a sua crença, além de verdadeira, fosse justificada.

NOTA: Não se exige que o examinando utilize exactamente os mesmos termos do descritor da resposta correcta.

Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa		Níveis*			
		3	2	1	
Níveis**	3	<ul style="list-style-type: none"> – Apresenta inequivocamente a sua resposta. – Explica por que razão a crença verdadeira, por si só, não é conhecimento, mostrando que a justificação é uma condição necessária para o conhecimento. – Articula o exemplo com a explicação dada. – A resposta tem unidade lógica e temática, aceitando-se falhas pontuais. 	15	14	13
	2	<ul style="list-style-type: none"> – Apresenta a sua resposta. – Mostra compreender que a crença verdadeira, por si só, não é conhecimento. – O exemplo é parcialmente adequado. <li style="text-align: center;">OU – Explica por que razão a crença verdadeira, por si só, não é conhecimento, mostrando que a justificação é uma condição necessária para o conhecimento. – Não apresenta exemplos OU apresenta exemplos inadequados. 	11	10	9
	1	<ul style="list-style-type: none"> – Faz algumas afirmações correctas, embora irrelevantes, sobre a noção de conhecimento. 	7	6	5

4.1. 15 pontos

- (1a) Se a observação é a origem de todo o conhecimento, então nenhum conhecimento excede a observação.
- (2a) Ora, há conhecimentos que excedem a observação (postulamos a existência de entidades inobserváveis e admitimos a existência de partículas atómicas, por exemplo).
- OU
- (1b) O conhecimento vulgar excede as conclusões derivadas da observação, postulando a existência de entidades inobserváveis.
- (2b) As ciências físicas também excedem a observação, propondo ideias que não são derivadas dela.

Logo, «é falso que a observação seja a origem de todos os resultados do conhecimento físico».

NOTA: Não se exige que o examinando utilize exactamente os mesmos termos do descritor da resposta correcta.

V.S.F.F.

714/C/7

Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina		Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa	Níveis*		
			3	2	1
Níveis**	3	<ul style="list-style-type: none"> – Apresenta a premissa implícita (1a), explícita a premissa intermédia (2a), mostrando a articulação entre premissas e tese OU identifica (podendo transcrever) as duas razões que constituem a premissa intermédia (1b e 2b), mostrando a articulação entre premissa e tese. – A resposta tem unidade lógica e temática, aceitando-se falhas pontuais. 	15	14	13
	2	<ul style="list-style-type: none"> – Identifica uma das razões, distinguindo-a da tese OU apresenta a premissa implícita. 	11	10	9
	1	<ul style="list-style-type: none"> – Faz afirmações compatíveis com o argumento. – Faz algumas afirmações incorrectas, avulsas ou irrelevantes. 	7	6	5

4.2. 25 pontos

Apresentam-se vias de resposta possíveis.

- Se o examinando concordar com a tese, pode defender uma perspectiva anti-indutivista da ciência, discutindo a racionalidade da indução e mostrando, na linha do pensamento de Popper, que o papel da observação na ciência consiste em providenciar os testes de refutação para as nossas conjecturas.
- Se o examinando não concordar com a tese, pode defender uma perspectiva indutivista da ciência, de acordo com a qual a observação e o registo de factos são o primeiro passo do método científico, seguindo-se a formulação, por indução, de princípios explicativos gerais.

Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina		Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa	Níveis*		
			3	2	1
Níveis**	4	<ul style="list-style-type: none"> – Apresenta inequivocamente a sua posição. – Expõe com clareza as razões, ou os argumentos, que justificam essa posição. – Mostra compreensão do problema colocado e de, pelo menos, uma teoria acerca do papel da observação na ciência. – A resposta tem unidade lógica e temática, aceitando-se falhas pontuais. 	25	24	23
	3	<ul style="list-style-type: none"> – Apresenta inequivocamente a sua posição. – Apresenta, pelo menos, uma razão que justifica essa posição. – Mostra compreensão de, pelo menos, uma teoria acerca do papel da observação na ciência. – A resposta tem unidade temática, aceitando-se falhas pontuais. 	20	19	18
	2	<ul style="list-style-type: none"> – Apresenta a sua posição. – Mostra alguma compreensão de, pelo menos, uma teoria acerca do papel da observação na ciência. – Faz afirmações avulsas ou irrelevantes. 	15	14	13
	1	<ul style="list-style-type: none"> – Mostra conhecimentos desarticulados relativamente ao tema da ciência E não enquadra a resposta no âmbito de qualquer teoria estudada. – Faz afirmações incorrectas, avulsas ou irrelevantes. 	10	9	8

GRUPO IV

Se não houver indicação do percurso escolhido, a classificação é de zero pontos.
Caso haja respostas aos dois percursos, apenas é classificada a primeira resposta apresentada na folha de respostas.

A ou B 25 pontos

PERCURSO A

– O problema é: como podemos justificar os nossos juízos estéticos?

Apresentam-se vias de resposta possíveis.

- Se a resposta for positiva, o examinando terá de defender uma das formas de subjectivismo estético, sustentando que a beleza é uma questão de gosto. Pode argumentar, à maneira de Kant, que o juízo estético é a expressão do sentimento de prazer despertado pela mera contemplação dos objectos, e não um juízo cognitivo que procure descrevê-los, ou pode argumentar, à maneira de Hume, que, apesar de haver certos princípios gerais do gosto (padrão do gosto), é impossível reconciliar as opiniões discordantes que se verificam entre pessoas de gosto refinado.
- Se a resposta for negativa, o examinando poderá defender uma das formas de objectivismo, argumentando que o desacordo entre as pessoas acerca da beleza ou da fealdade de um objecto mostra que algumas pessoas devem, simplesmente, estar erradas; ou que, se não houvesse algo nos próprios objectos que nos levasse a dizer que são belos (ou feios), seríamos incapazes de explicar satisfatoriamente o enorme consenso que há em relação à beleza ou à fealdade de muitos objectos; ou que um objecto não pode ser belo apenas em virtude do sentimento de prazer que temos ao contemplá-lo, pois, nesse caso, teríamos de perguntar o que há no objecto que nos leva a ter prazer ao contemplá-lo.

NOTA: Não se exige que o examinando utilize exactamente os mesmos termos do descritor da resposta correcta.

Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa			Níveis*		
			3	2	1
Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina					
Níveis**	4	<ul style="list-style-type: none"> – Formula correctamente o problema. – Apresenta inequivocamente a sua posição, expondo as razões, ou os argumentos, que sustentam essa posição. – Mostra compreensão de, pelo menos, uma teoria relativa à justificação do juízo estético, bem como de alguns problemas implicados ou afins. – A resposta tem unidade lógica e temática, aceitando-se falhas pontuais. 	25	24	23
	3	<ul style="list-style-type: none"> – Formula o problema. – Apresenta inequivocamente a sua posição, expondo, pelo menos, uma razão capaz de sustentar essa posição. – Mostra compreensão de, pelo menos, uma teoria relativa à justificação do juízo estético. – A resposta tem unidade temática, aceitando-se falhas pontuais. 	20	19	18
	2	<ul style="list-style-type: none"> – Apresenta a sua posição, expondo, com imprecisões, razões ou argumentos compatíveis com a resposta dada OU mostra compreensão de teorias relativas à justificação do juízo estético. – Faz afirmações avulsas ou irrelevantes. 	15	14	13
	1	<ul style="list-style-type: none"> – Faz algumas afirmações correctas sobre o problema da justificação do juízo estético OU sobre, pelo menos, uma teoria relativa à justificação do juízo estético. – Faz afirmações incorrectas, avulsas ou irrelevantes. 	10	9	8

V.S.F.F.

714/C/9

PERCURSO B

- O problema é: a vida tem sentido independentemente da existência de Deus?
- O que está em causa é saber se, sem pressupor a existência de Deus, a nossa vida tem um objectivo e se esse objectivo é alcançável e valioso.

Apresentam-se vias de resposta possíveis.

- Se a resposta for positiva, o examinando poderá argumentar que a morte torna tudo efémero, retirando assim todo o sentido ao que fazemos e à nossa própria existência, pelo que, apenas se houver alguém (Deus) que nos garanta que a morte não é o fim de tudo, a nossa vida pode ter um objectivo.
- Se a resposta for negativa, o examinando pode argumentar que, se a vida tiver valor em si, a morte não lhe retira qualquer valor e, portanto, não precisamos de quem nos garanta que a morte não é o fim de tudo. Pode também argumentar que a imortalidade não torna a nossa vida mais valiosa.

NOTA: Não se exige que o examinando utilize exactamente os mesmos termos do descritor da resposta correcta.

Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa			Níveis*		
			3	2	1
Níveis**	4	<ul style="list-style-type: none">– Formula correctamente o problema.– Explica correctamente o alcance do problema.– Apresenta inequivocamente a sua posição, expondo as razões, ou os argumentos, que sustentam essa posição.– A resposta tem unidade lógica e temática, aceitando-se falhas pontuais.	25	24	23
	3	<ul style="list-style-type: none">– Formula o problema.– Explica o alcance do problema.– Apresenta inequivocamente a sua posição, expondo, pelo menos, uma razão capaz de sustentar essa posição.– A resposta tem unidade temática, aceitando-se falhas pontuais.	20	19	18
	2	<ul style="list-style-type: none">– Apresenta a sua posição, expondo, com imprecisões, razões ou argumentos compatíveis com a resposta dada.– Faz afirmações avulsas ou irrelevantes.	15	14	13
	1	<ul style="list-style-type: none">– Faz algumas afirmações correctas sobre o problema do sentido da vida OU sobre teorias relativas ao sentido da vida.– Faz afirmações incorrectas, avulsas ou irrelevantes.	10	9	8

* Descritores apresentados nos critérios gerais.

** No caso de, ponderados todos os dados contidos nos descritores, permanecerem dúvidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo mais elevado dos dois em causa.

No caso em que a resposta não atinja o nível 1 de desempenho no domínio específico da disciplina, a cotação a atribuir é de zero pontos.